

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS
Câmpus Anápolis

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

ALICE DA SILVA OLIVEIRA
MATHEUS HENRIQUE D'ABADIA SILVA

Inserção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de
Goiás, Campus Anápolis, no mundo do trabalho

ANÁPOLIS

2022

ALICE DA SILVA OLIVEIRA
MATHEUS HENRIQUE D'ABADIA SILVA

Inserção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Goiás, Campus Anápolis, no mundo do trabalho

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Anápolis - GO, como requisito parcial para a obtenção do grau de tecnólogo em Logística.

Orientadora: Profa. Dr^a. Simone Maria Moura Mesquita

ANÁPOLIS

2022

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

☐	Tese	☐	Artigo Científico
☐	Dissertação	☐	Capítulo de Livro
☐	Monografia – Especialização	☐	Livro
☒	TCC - Graduação	☐	Trabalho Apresentado em Evento
☐	Produto Técnico	e	Educacional - Tipo:

Nome Completo do Autor: Matheus Henrique D'Abadia Silva / Alice da Silva Oliveira

Matrícula: 20201060010070 / 20201060010142

Título do Trabalho: Inserção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Goiás, Campus Anápolis, no mundo do trabalho.

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

() O documento está sujeito a registro de patente.

() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.

() Outra justificativa:

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Anápolis, 07 de junho de 2023.

Documento assinado digitalmente
 MATHEUS HENRIQUE D ABADIA SILVA
Data: 07/06/2023 16:57:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 ALICE DA SILVA OLIVEIRA
Data: 07/06/2023 18:58:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Oliveira, Alice da Silva

O48i Inserção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Goiás, Campus Anápolis, no mundo do trabalho. / Alice da Silva Oliveira; Matheus Henrique D'Abadia Silva. – Anápolis: IFG, 2022.

39 f. il. color.

Orientadora: Pro^{fa}. Dra. Simone Maria Moura Mesquita.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Anápolis – Tecnólogo em Logística, 2022.

1. Egressos. 2. pós-graduação. 3. mundo do trabalho.

II. Silva, Matheus Henrique D'Abadia.

III. Mesquita, Simone Maria Moura (orient.).

IV. Título.

CDD 658.78

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Claudineia Pereira de Abreu CRB1/1956
IFG Câmpus Anápolis



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS

ATA Nº 03/2022

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dois, às 19h45min, no auditório do bloco 600/IFG - Câmpus Anápolis foi realizada a sessão pública de apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso dos Graduandos Alice da Silva Oliveira e Matheus Henrique D'Abadia Silva do Curso Superior de Tecnologia em Logística. A banca foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra Simone Maria Moura Mesquita; Prof. Me. Luis Caetano Pohl Hessel; Prof. Me. Cassiomar Rodrigues Lopes, sob a presidência da primeira. O trabalho de conclusão de curso tem como título **"INSERÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, CÂMPUS ANÁPOLIS, NO MUNDO DO TRABALHO"**, da área de Logística, sob orientação da Profa. Dra Simone Maria Moura Mesquita. Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido os autores arguidos pela Banca Examinadora o TCC foi **aprovado**.

Encerra-se a presente sessão às vinte e uma horas. Eu, Profa. Simone Maria Moura Mesquita, dato e assino a presente ata que segue assinada por todos os membros da Banca e pelos graduandos.

Profa. Dra. Simone Maria Moura Mesquita (Orientadora)

Prof. Me. Luis Caetano Pohl Hessel (Examinador)

Prof. Me. Cassiomar Rodrigues Lopes (Examinador)

ALICE SILVA OLIVEIRA (Graduanda)

MATHEUS HENRIQUE D'ABADIA SILVA (Graduando)

Documento assinado eletronicamente por:

- Cassiomar Rodrigues Lopes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 14/12/2022 09:57:31.
- Alice da Silva Oliveira, 20201060010142 - Discente, em 12/12/2022 21:16:51.
- Matheus Henrique D'Abadia Silva, 20201060010070 - Discente, em 12/12/2022 21:06:13.
- Luis Caetano Pohl Hessel, PROF ENS BAS TECN TECNOLÓGICO-SUBSTITUTO, em 12/12/2022 15:39:45.
- Simone Maria Moura Mesquita, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 12/12/2022 15:36:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 355476

Código de Autenticação: 66c34865e2



RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a inserção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Campus Anápolis, no mundo do trabalho. Para isso, foi adotada a abordagem de pesquisa quantitativa, do tipo descritiva e na modalidade estudo de caso em que os pesquisadores utilizaram um formulário do *Google Forms* na coleta de dados e organizaram os resultados em uma planilha no *Google Drive*. Foi enviado pelos pesquisadores, via e-mail e *WhatsApp*, um link do formulário padronizado e constituído de perguntas abertas e fechadas. A organização dos dados foi realizada automaticamente pelo aplicativo em gráficos e planilhas do resultado quantitativo, a fim de facilitar a análise dos dados. A lista de egressos para a definição da amostra e os contatos para o envio dos questionários foi obtida via solicitação à Coordenação de Registros Acadêmicos. Espera-se que as informações geradas neste estudo possam fomentar discussões sobre a implementação de cursos de pós-graduação, as possibilidades de ajustes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e ofertas de cursos de extensão.

Palavras-chave: Egressos. Pós-Graduação. Mundo do trabalho.

ABSTRACT

This study analyzes the insertion of former undergraduate students of the Technology in Logistics Course of the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Goiás, Campus Anápolis, in the labor market. Therefore, the quantitative research approach was adopted, in the descriptive type in the case study modality. For data collection, the researchers made use of the free Google Forms application. Consequently, the results were gathered automatically in a spreadsheet in Google Drive. It was sent by the researchers, via e-mail and WhatsApp, the form link. It was well customized, containing open and closed-ended questions. The data organization was made automatically into graphics and spreadsheets of the quantitative result, by the own application to facilitate data analysis. The former student's list and contacts were obtained through a solicitation in Academic Records Coordination, in order to define the sample and to send the forms, respectively. It is expected that information generated in this study can foster discussions about the implementation of a postgraduate or master's course. Also, to spread the possibilities of adjustments in the Pedagogical Project of the Course and the offer of extension courses.

Keywords: Former undergraduate students. Postgraduate. Labor Market

Agradecimentos

Eu, Alice, gostaria de agradecer primeiramente a Deus por sempre me guiar e me proteger, por sempre fazer mais do que eu mereço. Gostaria de agradecer a minha família que, mesmo distante, me apoiou. Aos professores que foram mais que isso, principalmente no período pandêmico, demonstraram uma humanidade e dedicação admiráveis. Aos meus colegas de curso que, mesmo diante das dificuldades, não desistiram e agora ao final partilham conosco desse momento de prestígio mútuo. E, por último, ao meu parceiro de trabalho, Matheus, por ser o melhor parceiro que eu poderia ter.

Eu, Matheus, gostaria primeiramente de agradecer à minha mãe Laura e à minha avó Patrocínia que, da maneira delas, sempre me apoiaram ao longo do curso, especialmente em um momento tão atípico em que precisamos nos adaptar ao modelo de ensino remoto. Agradeço também aos professores que nos ajudaram, principalmente à nossa orientadora Dr^a. Simone Maria Moura Mesquita pela confiança, correções, aprendizado e às diversas visões que nos foram mostradas ao decorrer do trabalho. De forma afetuosa, agradeço à minha colega Alice por poder dividir as alegrias e angústias que se fizeram presentes no decorrer do curso. E, por fim, a Deus, que nos ajudou a enfrentar todos os obstáculos e me permitiu ter saúde para concluir este trabalho.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pós-graduação dos egressos20

Gráfico 2 - Áreas de interesse de especialização21

Gráfico 3 - Início de atuação no mercado de trabalho após a graduação22

Gráfico 4 - Carga horária de trabalho semanal dos egressos23

Gráfico 5 - Segmento de atuação25

Gráfico 6 - Faixa Salarial25

Gráfico 7 - Nível de satisfação com a formação26

Gráfico 8 - Visão dos egressos acerca do quanto se consideram bem-sucedidos
profissionalmente 27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil profissional dos egressos19

Quadro 2 - Áreas de início de atuação24

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	09
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
4	METODOLOGIA	17
4.1	Classificação da pesquisa	17
1.1.2	Procedimentos de coleta de dados	18
5.1.3	Processo de amostragem	17
5.1.4	Tabulação, Análise e Apresentação dos dados	18
6	DISCUSSÕES E RESULTADOS	18
6.1	Perfil profissional dos egressos	18
6.2	Prosseguimento de estudos na Pós-Graduação	20
6.3	Campo de atuação dos egressos	22
6.4	Trabalho na área de formação	23
6.5	Salários e carreiras dos egressos	25
6.6	Nível de satisfação com a atuação profissional	26
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
8	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE	31

INTRODUÇÃO

Muitos estudantes têm optado por cursos tecnológicos devido à rapidez de ingresso na vida profissional. Voltados para a formação especializada e ao mercado de trabalho, os cursos superiores de tecnologia, surgidos na década de setenta, representam 16% da oferta de graduação no país e, assim como os egressos de cursos de bacharelado e licenciatura, os tecnólogos também recebem diploma de graduação e possuem o mesmo direito de fazer cursos de especialização, de mestrado, inclusive o profissional, ou doutorado e de participar de concursos públicos. (BRASIL, 2018).

Porém foi a partir de 1990 que a demanda por essa modalidade de ensino superior cresceu em função da regulamentação dos artigos 39 a 57, da Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de novembro de 1996; dos Decretos 2.208, de 17 de abril de 1997 e 3.860, de 9 de julho de 2001; e da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 436/2001 (MELO, 2012).

Um dos cursos superiores de graduação em tecnologia ofertado no Brasil é o Curso Superior de Tecnologia em Logística que integra o Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios e compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão (BRASIL, 2016). Também abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Inclui busca da qualidade, produtividade e competitividade, utilização de tecnologias organizacionais, comercialização de produtos e estratégias de marketing, logística e finanças.

O eixo tecnológico é uma estrutura de organização da Educação Profissional e Tecnológica que leva em consideração as diversas matrizes tecnológicas nele existentes, a partir das quais são promovidos os agrupamentos de cursos, considerando os fundamentos científicos que as sustentam para orientar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Assim, identificam o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que devem orientar e integrar a organização curricular, promovendo identidade aos respectivos perfis profissionais (BRASIL, 2021).

Considerando que a Educação Profissional e Tecnológica tem a finalidade de profissionalizar e contribuir para a inserção do cidadão no mundo do trabalho, este estudo tem como objetivo geral analisar esse processo com os egressos do Curso Superior de

Tecnologia em Logística do IFG, Campus Anápolis e como específicos: a) traçar o perfil profissional dos egressos; b) verificar o prosseguimento de estudos na Pós-Graduação; c) identificar o campo de atuação dos egressos; d) descrever salários e carreiras dos egressos; e) avaliar o nível de satisfação com a atuação profissional.

As razões para realizar este estudo se alicerçam sobretudo na necessidade de buscar informações sobre os egressos do referido curso, visando qualificar a oferta, a fim de formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolver plenamente atividades pertinentes ao curso.

Iniciado no primeiro semestre de 2010, o Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFG já formou diversos profissionais. Porém, até o presente momento, não foi realizada uma pesquisa com egressos nos moldes desta proposta. Acredita-se que existam indicadores que revelam a existência de uma relação da formação curricular com o mercado de trabalho e evidenciam o nível de valorização dos profissionais tecnólogos pelas organizações que os contratam.

Assim, espera-se que esse estudo traga informações que possam subsidiar tomadas de decisão em relação a melhorias para o curso, oferta de pós-graduação e/ou outros cursos de capacitação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico visa situar o contexto teórico acerca da evolução do ensino da Logística no Brasil, do surgimento dos cursos superiores de tecnologia, do mundo do trabalho e dos diversos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

O questionamento acerca do mundo do trabalho é histórico e abrangente e tem relação direta com a Economia, a História e a Sociedade. O termo “Logística”, que deriva do grego (arte de calcular), teve o ponto de partida a segunda guerra mundial, mais precisamente meados da década de 40, a fim de aprimorar o transporte, a distribuição e o suprimento das tropas em operações. No Brasil, a Logística surgiu por volta de 1980 e 1990, quando houve uma percepção das organizações em relação aos interesses dos clientes. (MOURA, 1998)

A evolução da atividade foi gradativa e pode ser separada por décadas. Segundo Ching (1999), até 1950 não havia uma relação homogênea entre os setores de transporte, distribuição e estoques, assim o gerenciamento era feito de forma separada pelo setor de produção, finanças

e marketing. Nos anos oitenta, houve uma mudança de visão organizacional passando do mercado para o termo Supply Chain Management (gerenciamento de cadeia de suprimentos), no qual a logística passou a ter uma função estratégica e foi entendida como um diferencial de competitividade (FIGUEREDO, 2007).

Como disciplina nos cursos superiores de Administração, ela surgiu como um desmembramento do ensino da Administração da Produção. Dias (1993) enfatiza que a adaptação sistemática dos textos de Administração da Produção resultou no surgimento da literatura específica sobre Administração de Materiais que, devido à sua natureza, deu início ao ensino de Logística no Brasil.

Ballou (2001) apresenta os principais elementos dos dois segmentos, evidenciando que a Administração de Materiais abrange o suprimento físico de matérias-primas, componentes e demais materiais desde as fontes de suprimentos até o local onde ocorrem as transformações em produto e a Logística responsabiliza-se pela distribuição física destes até sua chegada aos consumidores finais. A principal diferença entre a Administração de Materiais e a Logística de Distribuição Física é que a primeira efetua a aquisição de materiais e a segunda desenvolve a programação para a produção e a entrega.

Segundo Lakatos e Marconi (2007), a visão das empresas do passado girava em torno do lucro, desconsiderando os custos. No entanto, com o passar do tempo e influenciados pelo contexto de cada época, perceberam que uma variável estava totalmente ligada à outra e promoveram constantes alterações até chegar aos moldes atuais.

A proposta de gestão por competências surge com a finalidade de inovar e torná-las mais competitivas diante do cenário atual, em que as organizações buscam a descoberta de novas oportunidades (ORLICKAS, 2012). Os gestores precisam mostrar competências e habilidades que os distingam dos demais, pois as organizações não buscam somente um profissional com habilidades técnicas, mas com perfis de liderança, habilidades comportamentais e nas relações interpessoais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), a população da cidade de Anápolis no último censo de 2010 era de 334.613 habitantes e a estimativa de 2021 era cerca de 400.000 e a faixa etária predominante era entre 20 e 40 anos.

Ainda segundo o IBGE (2019), o salário médio mensal era de 2.6 salários-mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27.2%. Na comparação com os outros municípios do estado.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, 31.9% da população encontravam-se nessas condições. Isso a colocava na posição 196º de 246 cidades do estado e na posição 4310º de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019).

Segundo dados da Federação das Indústrias de Estado de Goiás - FIEG (2020), o município de Anápolis é a segunda principal economia de Goiás após a capital, Goiânia e tem o segundo maior PIB do Estado, consolidando-se cada vez mais como um polo logístico por excelência.

A infraestrutura de transportes, relacionada com o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior), constitui uma via estratégica de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional (FIEG, 2020).

Diversas instituições de Anápolis ofertam o Curso Superior de Tecnologia em Logística, no entanto, o que é ofertado pelo Instituto Federal de Goiás é o único reconhecido com nota 5 no ENADE nos anos de 2012 e 2018, segundo dados de (IFG, 2019).

4.1 O ensino da Logística no Brasil

Consta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST (2016) que o perfil profissional dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Logística deve constar a habilitação para a gerência das seguintes operações e processos logísticos: promover a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas; articular e atender clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos; elaborar documentos de gestão e controles logísticos; estruturar e definir rotas logísticas considerando os diferentes modais; articular processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais; Gerenciar e supervisionar o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza; gerenciar o sistema logístico e sua viabilidade financeira; gerenciar e articular sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras; e avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação (BRASIL, 2016).

Os egressos podem atuar em distribuidoras e centros de distribuição; empresas de encomendas; empresas em geral (indústria, comércio e serviços); portos, aeroportos; terminais de transporte; transportadoras; institutos e centros de pesquisa; instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente (BRASIL, 2016).

As ocupações na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) trata de ocupações que o profissional graduado no Curso Superior de Tecnologia pode exercer ou tem relação direta com o perfil profissional do egresso, fornecendo perspectivas amplas de inserção profissional. As ocupações CBO associadas são: 1226-10 - Diretor de operações de serviços de armazenamento; 1234-05 - Diretor de suprimentos; 1416-15 - Gerente de logística (armazenagem e distribuição); 3421-25 - Tecnólogo em logística de transporte. (BRASIL, 2016).

O primeiro curso de bacharelado em Logística no Brasil iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2000, com duração prevista de seis semestres na Univali – Universidade do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. A princípio, havia pouco interesse no curso de graduação, já que as pós-graduações como uma extensão de conhecimento eram mais comuns. No entanto, ao longo dos mais de 20 anos desde a criação do primeiro curso superior, é ofertado como tecnólogo, modalidade mais curta e voltada ao mercado de trabalho, e vem crescendo em larga escala. De acordo com os dados do Ministério da Educação, pelo menos 280 faculdades ofertam o curso de logística atualmente, mas algumas características podem variar como: bacharel ou tecnólogo; presencial ou EAD; e a duração do curso. (Univali, 2018)

O tecnólogo em logística abarca conhecimentos não só em transportes, mas de Economia, finanças, Gestão e Administração. Assim, atende a aquisição de materiais, planejamento, controle e distribuição em geral. A Logística está presente em qualquer empresa ou indústria, pois é economicamente imprescindível e a demanda de profissionais da área cresce exponencialmente.

4.2 Cursos Superiores de Tecnologia

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 2º – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, institui princípios básicos da definição e organização do sistema educacional brasileiro, desde o ensino infantil até o superior e assegura os direitos civis reafirmando que a educação é dever da família e do Estado e é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2018).

No cumprimento dos objetivos da LDB, a educação profissional e tecnológica integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da

tecnologia. Art.39 – Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino. Lei nº 9394/1996, (BRASIL, 2018).

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

§ 3º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Lei n 31 o 9.394/1996 Parágrafo único

Segundo Brasil (2021), os cursos de Educação Tecnológica de Graduação, incluindo o de Logística, devem:

I - Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a produção de bens e serviços e a gestão estratégica de processos;

II - Incentivar a produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

III - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

IV - Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos;

V - Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VI - Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;

VII - Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.

4.3 Mundo do Trabalho

O mundo do trabalho é o conjunto de fatores que engloba a relação entre a atividade humana e o meio ambiente onde ela se dá e as prescrições e normas que a regulam. É um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho que simultaneamente conformam e regulam tais atividades. É um microcosmo específico da sociedade, com conhecimentos instituídos e conhecimentos investidos, culturas e processos comunicacionais passível de revisões. Além disso, variadas institucionalidades se formam em decorrência dele como: a organização empresarial, a sindical, a legislação fiscal, a

de saúde, a de formação e de escolarização e órgãos do Estado que fiscalizam os direitos do trabalho e no trabalho. (FÍGARO, 2008)

Segundo Kirdeikas (2003), o processo de formação do mundo do trabalho no Brasil possui alta complexidade, pois é regionalmente diferenciado e baseado em três elementos. Gerbara (1986) complementa salientando que a primeira delas é decorrente da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, pós-abolição de 1888, caracterizado pela inserção do escravo no mundo do trabalho. Beiguelman (1977) apresenta a segunda fazendo referência aos imigrantes, a principal fonte de mão-de-obra da cafeicultura, tornando-se também a principal força de trabalho da indústria paulista. Kowarick (1987), cita que a terceira dificuldade acontece motivada pela presença de homens brancos livres e pobres, negros libertos e fugidos e mestiços, dando nome ao “elemento nacional livre”, que teve papel importante durante o período colonial e o período de escravatura pós-independência. Kirdeikas (2003) afirma que o escravo, o imigrante e o trabalhador livre nacional tiveram capítulos diferentes em suas histórias diante da carga histórica e cultural que cada um possuía e a legislação da época os tratava de forma desigual, fazendo com que o aproveitamento da mão-de-obra fosse variado.

Dedecca (2005) defende a ideia de que a abundância da força de trabalho disponível durante a industrialização no século XX se deu devido ao movimento de transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Já Matheus (2011) salienta que a retração da economia em 1980, acompanhada pelo aumento significativo da população jovem em 1990, tornou-se socialmente caótica ao reduzir as oportunidades de trabalho. O cenário adiante se mostrou favorável em termos de inserção dos jovens no mercado do trabalho, a partir do final da primeira década do século XXI as oportunidades aumentaram. Então, a geração de jovens que, no final do século anterior, havia enfrentado dificuldades conquistou seu espaço no mercado de trabalho.

Santos (2007) menciona que entre o final da década de 1990 e o início dos anos 2000 houve grandes mudanças no cenário tecnológico e organizacional. Simões, Alves e Silva (2016) defendem a ideia de que houve um crescimento e uma estabilidade macroeconômica no período, mostrando-se benéfico ao mundo trabalho com crescimento de renda, emprego e avanços sociais. Já Cunha (2014) relata que houve um aumento de trabalhadores formais e informais causada pela realocação setorial de emprego e pelo crescimento no setor de serviços, uma dificuldade histórica e estrutural.

Segundo Araújo (2016), a partir de 2002, a economia brasileira teve uma melhora significativa, influenciada pelo cenário internacional favorável, pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB), pela baixa inflação e pela valorização do salário-mínimo, culminando na geração de inúmeras vagas de emprego. Apesar disso, de 2013 a 2017 houve uma perda no

dinamismo da economia enfrentando uma profunda recessão, o que influenciou negativamente o mundo do trabalho.

4.4 Instituto Federal de Goiás

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, atendendo a uma proposta do Governo Federal que, desde 2003, editava novas medidas para a educação profissional e tecnológica (IFG, 2008).

A história do Instituto tem origem no início do século passado, no dia 23 de setembro de 1909, quando, por meio do Decreto nº 7.566, o então presidente Nilo Peçanha criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada Estado do País. Em Goiás, a Escola foi criada na antiga capital do Estado, Vila Boa, atualmente Cidade de Goiás. Em 1942, com a transferência da capital para Goiânia, a escola também foi transferida, transformando-se no palco do primeiro batismo cultural da Cidade. A Instituição recebeu então o nome de Escola Técnica de Goiânia, com a criação de cursos técnicos na área industrial, integrados ao ensino médio, por meio do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942 (IFG, 2008).

Com a Lei nº 3.552, de 1959, a instituição alcançou a condição de autarquia federal, adquirindo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Assim, em agosto de 1965 (Lei nº 4.759) recebeu a denominação de Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG). Por meio do decreto sem número, de 22 de março de 1999, a Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO) e, a partir disso, recebeu autorização para ofertar cursos superiores (IFG, 2008).

O Campus Anápolis do Instituto Federal de Goiás (IFG) foi inaugurado em 21 de junho de 2010 e integrado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica,

oferecendo cursos na modalidade de graduação, tecnologia e licenciatura. Posteriormente, o Instituto passou a oferecer cursos de especialização e mestrado (IFG, 2008).

5 METODOLOGIA

5.4 Classificação da pesquisa

A abordagem mais apropriada para atingir os objetivos desta investigação é a quantitativa que, segundo Denzin e Lincon (2005), permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente. Assim, a natureza da pesquisa se enquadra como aplicada e objetiva, mas também é descritiva em alguns momentos, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013), “expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. A primeira foi utilizada de forma minuciosa na busca pelo conhecimento fundamental para a compreensão do objeto de estudo. Fonseca (2002, pág. 32) explica que “a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos”. Já segundo Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre um determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de analisar aspectos variados de sua vida em relação com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa entendida como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, entre outros. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais: severidade, objetivação, originalidade e coerência.

1.1.2 Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de questionário construído em formulários *Google Forms* e enviados no início do mês de março de 2022 por *link* ao *e-mail* ou *WhatsApp* da amostra do estudo, ficando aberto para respostas por aproximadamente um mês e meio.

5.1.3 Processo de amostragem.

A população da pesquisa foi composta por 120 egressos do Curso Superior de Tecnologia em Logística desde sua implementação em 2010/1. Considerando os recursos financeiros, otimização do tempo, confiabilidade e a operacionalidade para a coleta dos dados, foi definida uma amostragem com base no cálculo sugerido por Barbetta (2004), com a seguinte fórmula: $n = Z^2 * p * q * N / d^2 * (N - 1) + Z^2 * p * q$.

A fórmula expressa que N: tamanho da população; Z: abscissa da normal padrão; p: estimativa da proporção; q: $1-p$; d: erro amostral; n: tamanho da amostra aleatória simples.

O cálculo ficou da seguinte forma: $Z=1,64$; $d=$ ou $e= 7\%$; $p=0,5$; $1-p= 0,5$; $N=120$; $no=64,3$; $n=41,9$. Arredondando para 42, chegou-se à amostra da pesquisa, com margem de erro de 7% para mais ou para menos.

5.1.4 Tabulação, Análise e Apresentação dos dados

Os dados coletados foram tabulados e agrupados de acordo com os resultados de diferentes variáveis e, com as informações geradas, foram elaborados gráficos e tabelas que posteriormente se tornaram objeto de análise e interpretação subsidiadas no referencial teórico para facilitar resultados, conclusões e estatísticas. Zanelli (2002) diz que “os dados não falam por si, devem ser articulados com os referenciais teóricos e pressupostos que norteiam a pesquisa, de modo a compor um quadro consistente”, por isso, buscou-se identificar as convergências e divergências com a literatura de base.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

1.1 Perfil profissional dos egressos

A pesquisa se deu com 42 egressos, dos quais 54,8% identificam-se do sexo masculino e 45,2% feminino. A faixa etária de maior predominância é de 31 a 40 anos correspondente a 38,1% e 47,6% é solteiro, seguidos pelos casados que totalizam 38,1%. Quanto à filiação, 50% dos entrevistados não possuem nenhum filho e os demais possuem pelo menos um.

As cidades em que residem os egressos são: Anápolis, 88,2%; Goiânia, 7,2%; e Goianápolis, 2,4%. Levando em consideração a maioria, notou-se que grande parcela reside nas imediações do IFG de Anápolis, na região sul da cidade.

Quadro 1 - Perfil profissional dos egressos

Sexo	Idade	Estado Civil	Número de filhos	Cidade onde mora atualmente
Feminino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	2 filhos	Anápolis
Feminino	Entre 26 e 30 anos	Casado(a)	1 filho	Anápolis
Masculino	Entre 26 e 30 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	Solteiro(a)	1 filho	Anápolis
Feminino	Acima de 40 anos	União Estável	3 filhos	Anápolis
Feminino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	Nenhum	Anápolis
Feminino	Entre 26 e 30 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Goiânia
Masculino	Acima de 40 anos	Casado(a)	2 filhos	Anápolis
Feminino	Entre 18 e 25 anos	Solteiro(a)	1 filho	Anápolis
Feminino	Entre 18 e 25 anos	Solteiro(a)	1 filho	Anápolis
Masculino	Entre 26 e 30 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Goiânia
Masculino	Acima de 40 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	União Estável	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 26 e 30 anos	Divorciado(a)	1 filho	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	1 filho	Anápolis
Feminino	Entre 18 e 25 anos	Solteiro(a)	1 filho	Anápolis
Feminino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	1 filho	Anápolis
Feminino	Entre 26 e 30 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	1 filho	Anápolis
Feminino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	2 filhos	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	2 filhos	Anápolis
Feminino	Acima de 40 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	2 filhos	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	União Estável	1 filho	Anápolis
Feminino	Entre 18 e 25 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	União Estável	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	Nenhum	Anápolis
Feminino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	1 filho	Anápolis
Masculino	Entre 26 e 30 anos	Solteiro(a)	1 filho	Anápolis
Feminino	Acima de 40 anos	União Estável	3 filhos	Anápolis
Feminino	Acima de 40 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 18 e 25 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Feminino	Entre 26 e 30 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 18 e 25 anos	Casado(a)	1 filho	Anápolis
Masculino	Entre 18 e 25 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis

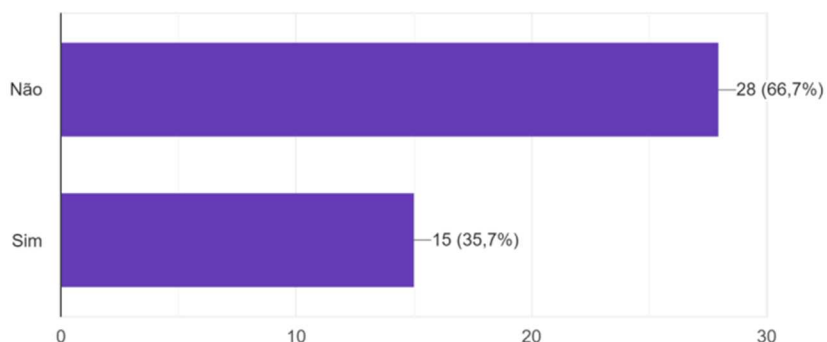
Masculino	Entre 18 e 25 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Masculino	Entre 18 e 25 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Anápolis
Feminino	Entre 31 e 40 anos	Casado(a)	Nenhum	Goiânia
Feminino	Entre 18 e 25 anos	Casado(a)	1 filho	Anápolis
Masculino	Entre 18 e 25 anos	Solteiro(a)	Nenhum	Goianápolis
Masculino	Entre 26 e 30 anos	Casado(a)	Nenhum	Anápolis

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

1.2 Prosseguimento de estudos na Pós-Graduação

O Curso Superior de Tecnologia em Logística começou a ser ofertado no ano de 2010 e, dos egressos, 66,7% afirmaram não terem cursado nenhum tipo de pós-graduação e outros 35,7% sim (Gráfico 1) e, dentre a população pesquisada, não foi constatado nenhum com mestrado acadêmico. É um dado um tanto alarmante para os profissionais da área, visto que segundo a Fundação Getúlio Vargas (2008), um profissional pós-graduado pode ter um acréscimo de até 47% no salário. No caso de coordenadores e supervisores, o aumento pode chegar a 53,7%.

Gráfico 1- Pós-graduação dos egressos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As maiores dificuldades para a não realização de uma pós-graduação são: a não gratuidade do ensino (51,6%) e a falta de tempo (25,8%). Esses fatores também são mencionados em uma pesquisa de 2017 da Educa Insights na qual consta que 23% desistiram de iniciar a pós-graduação por não conseguirem uma vaga em universidade pública.

Em contrapartida aqueles que realizaram pós-graduação (Gráfico 2) pesquisaram em diferentes áreas, como Supply Chain Management, Gestão de transportes, Gestão da produção, Negócios digitais, Inovação e empreendedorismo. Segundo a pesquisa publicada na revista *Produção Online*, em 2018, em função da aceleração de mudanças no cenário da produção

global, as questões ambientais e sociais tornaram-se cada vez mais importantes na gestão de qualquer negócio.

Gráfico 2 - Áreas de interesse de especialização



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

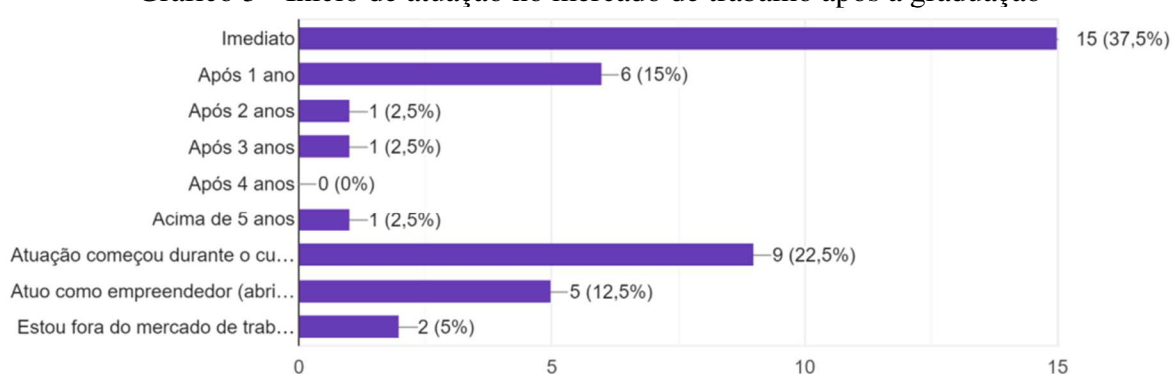
De acordo com os resultados obtidos, os entrevistados têm uma preferência maior em realizar uma especialização nas áreas de Supply Chain Management (17,5%), Gestão da produção (17,5%), MBA em Logística farmacêutica (15%), Comércio exterior (12,5%), logística reversa (10%) e logística internacional (7,5%). As áreas de interesse corroboram ainda uma pesquisa realizada em 2020 pela Federação das Indústrias de Goiás (FIEG) na qual há a afirmação de que as áreas de maior segmento em Anápolis são de produtos químicos e farmacêuticos (28%), de metal (17%) e de alimentos e bebidas (13%) e todas elas necessitam de profissionais capacitados nas áreas de interesse dos egressos para a realização de uma especialização.

Diante da seguinte pergunta “Caso o Instituto Federal oferecesse uma pós-graduação dessas citadas acima, qual o nível de interesse?” 95,1% das pessoas responderam que adorariam e que seria ótimo para a carreira profissional. Diante dos dados apresentados no gráfico 02, nota-se que há grande interesse por parte dos egressos em dar continuidade aos estudos acadêmicos e que a gratuidade de uma pós-graduação seria fator determinante, uma vez que não há nenhuma pós-graduação nas áreas mencionadas acima ofertada em instituições públicas na cidade de Anápolis.

1.3 Campo de atuação dos egressos

Atualmente 47% dos concluintes estão atuando na área de logística, algo positivo em relação aos outros 35,7% que estão ativos no mercado de trabalho, mas em áreas não relacionadas à logística e apenas 4,8% estão inativos. Ademais, 37,5% dos entrevistados relataram ter conseguido atuação de imediato e outros 22,5% começaram durante a graduação, o que demonstra a carência de profissionais qualificados nessa área em Anápolis.

Gráfico 3 - Início de atuação no mercado de trabalho após a graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O gráfico 3 evidencia o quanto a área de Logística é demandada, pois 60% dos entrevistados começaram a atuar de imediato ou até mesmo durante o curso, sendo 52,8% em indústrias, 16,7% em comércio e serviços, 8,3% em distribuidoras ou centros de distribuição, 8,3% em portos, aeroportos e terminais de transportes e 8,3% em instituições de ensino mediante formação requerida pela legislação vigente.

Outro fator importante a ser mencionado é o preconceito em relação à atuação das mulheres em um ambiente majoritariamente masculino, conforme relatos:

“O fato de eu ser mulher em uma área masculinizada. [...]” (EGRESSA 1, 2020).

“Pela idade e por ser mulher” (EGRESSA 5, 2018).

“A área de logística é fechada para que mulheres possam exercer a função mesmo tendo competência” (EGRESSA 7, 2019).

Há muito tempo, as mulheres vêm lutando por espaços antes ocupados exclusivamente por figuras masculinas. Brasil (2018) salienta que “as mulheres só passaram a dispor de direitos políticos no País a partir de 1932, quando conquistaram o direito de votar e de serem eleitas”. Desde então, a busca por espaço em diversas áreas e segmentos vem aumentando. Estudos apontam que tal empoderamento ganhou força somente no século XXI, porém ainda há muito

a se fazer, pois mulheres continuam tendo jornada de trabalho maior em comparação aos homens e, muitas vezes, ganhando menos pela mesma função (BRASIL, 2018).

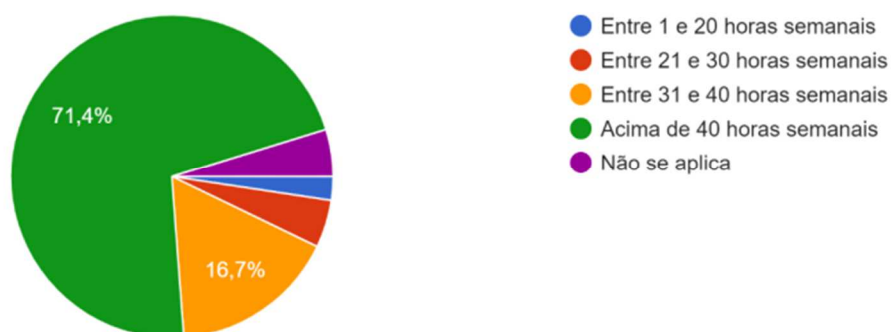
1.4 Trabalho na área de formação

Após o término da graduação, 73,8% dos egressos afirmaram que se sentiam preparados para atuar no mercado, o que demonstra um nível de satisfação com a formação do curso, cujos objetivos são amparados no tripé ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de profissionais tecnólogos de nível superior da área de logística e na habilitação de tecnologia logística. Este profissional deve ser capaz de atuar como gestor em todos os elos da cadeia logística, desenvolvendo uma compreensão da dinâmica do mercado, valorizando o papel da inovação e os impactos da atividade sobre a saúde das pessoas e sobre o meio ambiente (PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, 2010).

Apesar disso, outros 26,2% disseram ainda não se sentirem preparados e algumas dificuldades foram apontadas, dentre elas a falta de conhecimento prático e de experiência, além da exigência de conhecimento em diversas áreas (fiscal e contabilidade). Diante de tais observações, algumas sugestões de demandas acabaram sendo colocadas em destaque: é preciso dar maior ênfase no ensino de tecnologia da informação, principalmente ao Excel e a softwares que simulam gestão das empresas, o que aponta a necessidade de revisão da matriz curricular do curso, visando a atender as demandas do mercado, incrementando ainda mais a formação.

O gráfico 4 traz informações referentes à carga horária semanal praticada pelos egressos, variando inicialmente de 1 a 20 horas semanais. Porém, percebe-se que a maioria dos trabalhadores tem uma média de jornada de trabalho acima de 40 horas semanais, seguindo a média nacional que varia de 40 a 44 horas por semana (IBGE, 2019).

Gráfico 4 - Carga horária de trabalho semanal dos egressos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A atuação dos egressos no mercado de trabalho após a graduação é ampla, com uma pluralidade em suas áreas, conforme quadro 2:

Quadro 2 - Áreas de início de atuação

Área de atuação	%
Transporte	23,7
Estoque	13,2
Armazenagem	10,5
Empreendedorismo	10,5
Expedição	7,9
Compras	5,3
Marketing	2,6
Gestão da produção	2,6
Outros	23,7

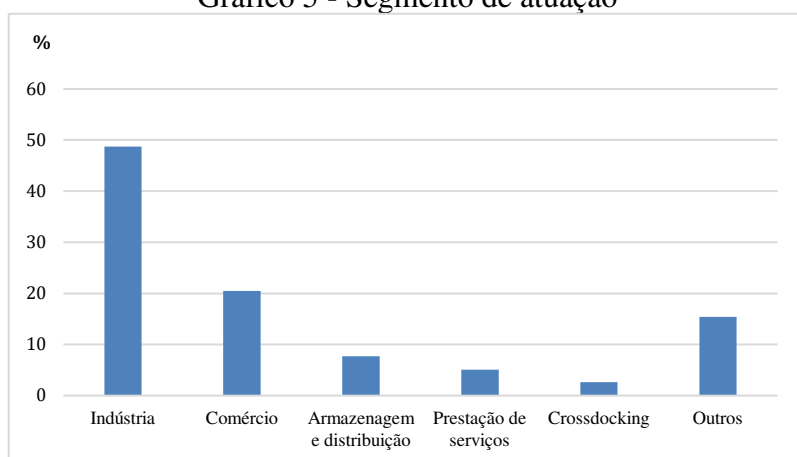
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Segundo França (1985), “a posição geográfica de Anápolis desempenhou um papel preponderante no seu desenvolvimento, favorecendo a sua função estratégica de ponto de convergência de várias regiões”. Localizada no eixo central do estado, tem ligação direta com as rodovias BR-153, BR-414 e BR-060 e, desta forma, conta com um alto fluxo de transportes, explicando os 23,7% dos egressos que iniciaram sua atuação nessa área.

De acordo com a pesquisa realizada, os cargos de ocupação inicial variaram entre analista, assistente, auxiliar, gerente, encarregado, operador de empilhadeira, coordenador e conferente, sendo analista e auxiliar os cargos de maior predominância. Alguns iniciaram como auxiliares e analistas no setor operacional, apesar de haver outros que iniciaram no nível tático.

O gráfico 5 mostra os diversos segmentos de atuação, mas a maioria dos egressos reside em Anápolis, onde há um distrito agroindustrial que demanda por profissionais da área, o justifica tais dados.

Gráfico 5 - Segmento de atuação

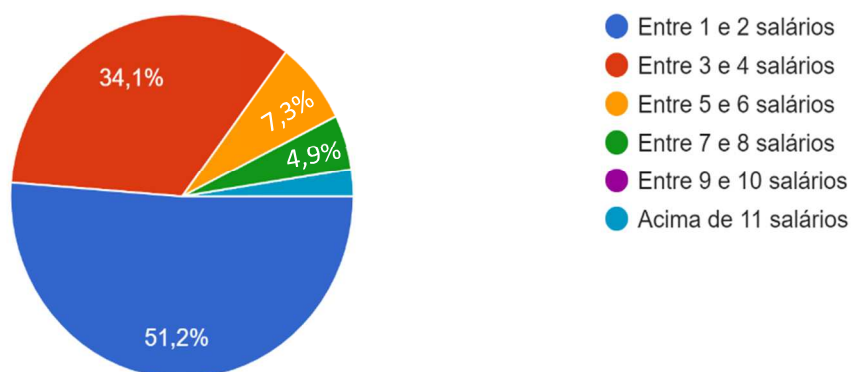


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

1.5 Salários e carreiras dos egressos

Foi relatado que 68,4% dos graduados receberam promoção em seus locais de trabalho pelo menos uma vez, chegando a níveis de coordenação, supervisão e gerência.

Gráfico 6 - Faixa Salarial



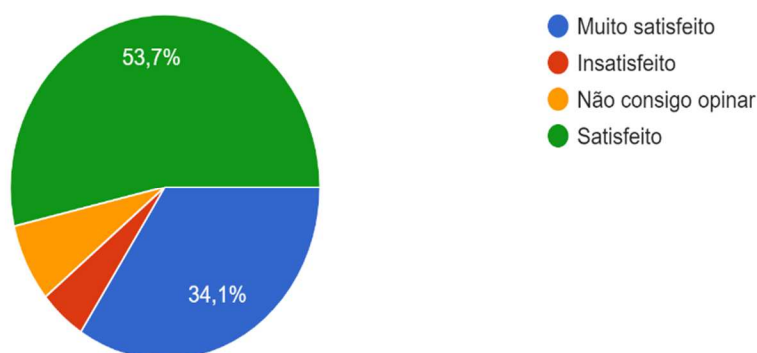
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Percebe-se que a faixa salarial de maior predominância é entre 1 e 2 salários-mínimos (51,2%), abaixo da média salarial nacional de R\$ 2.569 (IBGE, 2022). No entanto, há uma divergência de compatibilidade entre salário e atribuições, 55% consideraram que os salários não são compatíveis com atividades que realizam, outros 45% demonstram estar satisfeitos. A insatisfação salarial relatada pela maioria dos entrevistados retrata o cenário contemporâneo de todas as áreas dos profissionais. Segundo Amaral (2018), a precarização ocorre em aspectos semelhantes em todas as áreas, como a perda gradativa dos direitos trabalhistas, a progressiva

flexibilidade de emprego, a fragmentação do trabalho e o acúmulo de atividades justificadas pelo digital.

1.6 Nível de satisfação com a atuação profissional

Ao serem questionados sobre o nível de satisfação em relação à formação, foram obtidos os resultados demonstrados no gráfico 7:



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

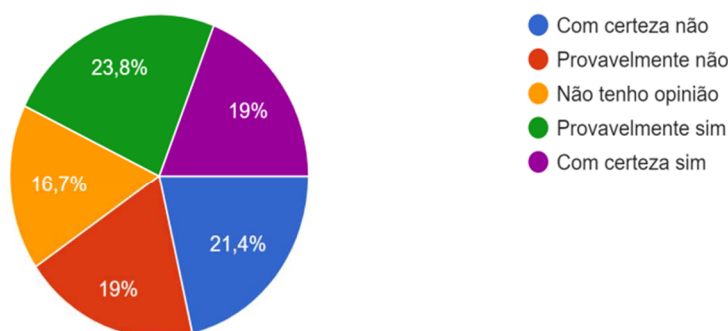
Conforme evidenciado, 87,8% dos egressos se consideram satisfeitos ou muito satisfeitos com a formação no curso Superior de Tecnologia em Logística. 97,6% afirmaram ter compensado graduar em Logística:

“Ótimo em ensino e ajuda muito nas áreas de emprego em Anápolis” (EGRESSO 3, 2019)
 “Deu base e conhecimento para atuação profissional”. (EGRESSO 6, 2017)
 “Todo conhecimento é válido. Principalmente nesse setor, pois estamos em localidade estratégica para o comércio nacional e internacional”. (EGRESSO 22, 2015)
 “Pois é um curso relativamente rápido e engloba várias áreas de atuação”. (EGRESSO 31, 2018)

Elucidando os comentários, é possível afirmar que o Curso Superior de Tecnologia em Logística tem atendido as expectativas dos egressos em relação ao mercado de trabalho em Anápolis, cidade bem posicionada estratégica e geograficamente, pois a quantidade de indústrias locais possibilita o desenvolvimento de grandes projetos logísticos, como o Porto Seco, por exemplo.

Acerca de quanto os egressos se consideram bem-sucedidos profissionalmente, obteve-se os seguintes resultados no gráfico 8.

Gráfico 8 - Visão dos egressos acerca de quanto se consideram bem-sucedidos profissionalmente



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Um estudo realizado com docentes do Rio Grande do Sul em relação à percepção de sucesso na carreira demonstrou que esse é um fator relativo, variando entre salários, cargos, realização pessoal e a visão de outras pessoas diante do trabalho exercido.

Realizando um paralelo com o gráfico 3, representativo da satisfação dos profissionais com a formação, não é possível dizer o mesmo em relação a percepção profissional, pois, apesar de a maioria estar inserida no mercado de trabalho, ainda existe insatisfação notória com os salários oferecidos. Além de impactar no orçamento familiar, esse quesito indica uma impossibilidade ou dificuldade de custear uma pós-graduação.

Ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas no mercado de trabalho após a graduação, foi massivamente citada a falta de experiência na área e outros motivos descritos abaixo:

“Para quem já possui experiência em estágios é mais tranquilo agora para quem nunca teve uma experiência tem muita dificuldade”. (EGRESSO 12, 2016)

“O fato de eu ser mulher em uma área masculinizada. Gostaria de complementar que a falta do Excel e geografia na matriz, também foram algo que depois me fez falta, hoje na área de logística esses dois conteúdos são essenciais, portanto, sugiro uma análise para implementar esses conteúdos na grade”. (EGRESSA 17, 2018)

“Não quis trabalhar na área, mas naquela época o seguimento era muito masculino. Quase não tinha mulheres trabalhando com logística” (EGRESSA 03, 2014)

“Oportunidades decentes... o mercado de trabalho, não valoriza quem se qualifica, oferecem salários baixos, poucos benefícios, e exigem produtividade à altura”. (EGRESSO 21, 2017)

As reclamações de alguns egressos não pareceram pertinentes, uma vez que todo graduado deve cumprir uma carga horária de estágio, a menos que já atue na área. O gráfico 3 mostra que cerca de 60% dos perfis começam a atuação durante o curso ou imediatamente após a graduação, muitos já com experiência prévia.

As falas enfatizam os baixos salários ofertados pelas empresas a esses profissionais e demonstram ainda a dificuldade das mulheres em ambientes majoritariamente dominados pelos homens. A percepção de mercado sugere uma mudança na ementa do curso, pois há conhecimentos que são importantes para a área como geografia, por exemplo, que não é ofertada na matriz do curso ou a ferramenta Excel que é trabalhada de maneira muito básica e há uma demanda por profissionais com conhecimentos tecnológicos e que acompanhem a transformação digital.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, pioneira em seu objetivo, possibilitou a visualização de dados antes não conhecidos. De maneira geral, observou-se que o campo de atuação dos egressos no transporte e armazenagem tem se destacado, isso ocorre pelo fato da alta demanda que a cidade de Anápolis oferece, mesmo com salários abaixo da média nacional devido à falta de especialização. Ao serem cruzados os dados da pesquisa acerca dos egressos que haviam se especializado, foi notada uma diferença salarial daqueles que não realizaram uma pós-graduação.

A dificuldade maior foi localizar os egressos e o contato se deu em maior parte com aqueles recém-formados, pois e-mails e números de telefones estão desatualizados, o que tornou necessário acrescentar redes sociais como contato alternativo.

É esperado que essa pesquisa possa ser utilizada pelo IFG, a fim de viabilizar a implantação de um curso de pós-graduação no eixo tecnológico, trazendo destaque para as áreas de maior interesse dos egressos.

8 REFERÊNCIAS

Amaral, A. S. do. (2018). **Precarização estrutural e exploração da força de trabalho: tendências contemporâneas** / Structural precariousness and exploitation of the workforce: contemporary trends. *Argumentum*, 10(3), 244–256. Disponível em: <<https://doi.org/10.18315/argumentum.v10i3.19549>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

BRASIL. **Empoderamento feminino reflete luta das mulheres por igualdade social**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/vctemvoz/empoderamento-feminino-reflete-luta-das-mulheres-por-igualdade-social>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de cursos superiores de tecnologia**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021: **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diploma dos tecnólogos vale para concurso e pós-graduação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33349#:~:text=Os%20cursos%20tecnol%C3%B3gicos%20existem%20no,do%20censo%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage, 2005. FÍGARO, Roseli. **Mundo do trabalho e as organizações**: abordagens discursivas de diferentes significados. Ano 5, número 9, 2º semestre de 2008, Organicom. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br>>. Acesso em: 14 abr. 2022

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANÇA, M. de S.. Terra, trabalho e história: a expansão agrícola no “Mato Grosso” de Goiás – 1930/55. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1985. GOIÁS, FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE. Polos **Industriais do Estado de Goiás – Anápolis** Disponível em: <fieig.com.br/polos-industriais>. Acesso em: 09 nov. 2022.

GOIÁS, INSTITUTO FEDERAL DE. **História do IFG** Disponível em: <<http://www.ifg.edu.br/sic/17-ifg/ultimas-noticias/10104-historia-do-ifg>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

GOIÁS, INSTITUTO FEDERAL DE. **Logística obtém nota 5 no ENADE**. Disponível em: <<http://www.ifg.edu.br/ultimas-noticias-campus-anapolis/15360-logistica-obtem-nota-5-no-enade-2018>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

MELLO, Sebastião Luiz de. **Guia de orientação profissional do Tecnólogo em determinada área da Administração**. Brasília: CFA/CRAS, 2012. Disponível em: <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/41ARTE_FINAL_Manual_Tecnologo_2ed.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Plano de Curso Superior de tecnologia em Logística (Campus Anápolis). Disponível em: <<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecno/tecnologia-logistica/CP-ANAPOLI>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. RS: Feevale, 2013.

REVISTA PRETEXTO. **Percepção de sucesso na carreira: um estudo com docentes de universidades federais do rio grande do sul**. Disponível em: <<https://doi.org/10.21714/pretexto.v19i3.4762>> Acesso em: 09 nov. 2022.

REVISTA PRODUÇÃO ONLINE. **Gestão da cadeia de suprimentos verde: tendências e desafios**. Disponível em: <<https://doi.org/10.14488/1676-1901.v18i4.3271>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Silveira e Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT; Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

SUPERIOR, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO. **Processo Decisório no Acesso à Educação Superior**. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/pesquisa_processo_decisorio_web.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

VARGAS, FUNDAÇÃO GETÚLIO. **Você no Mercado de trabalho**. Disponível em: <<https://cps.fgv.br/pesquisas/voce-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Estudos da Psicologia, n. 7, p. 79-88, 2002.

UNIVALI. Logística. Disponível em: <<https://www.univali.br/>> Acesso em: 09 nov. 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Olá. Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa científica desenvolvida pelos discentes Alice da Silva Oliveira e Matheus Henrique D'Abadia Silva, orientandos da professora Dr^a. Simone Maria Moura Mesquita, do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Anápolis. O objetivo da pesquisa é analisar a inserção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Anápolis em relação ao mundo do trabalho. O tempo estimado para responder as questões é 10 minutos, as respostas são anônimas.

Categoria 1 - Perfil profissional dos egressos

Sexo:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

Idade:

- ☐ Entre 18 e 25 anos
- ☐ Entre 26 a 30 anos
- ☐ Entre 31 a 40 anos
- ☐ Acima de 40 anos

Estado civil

- ☐ solteiro
- ☐ casado
- ☐ união estável
- ☐ divorciado
- ☐ viúvo

Número de filhos:

- ☐ Nenhum
- ☐ 1 filho
- ☐ 2 filhos

- ☐ 3 filhos
- ☐ Acima de 3 filhos

Cidade onde mora atualmente?

Setor onde mora atualmente?

Categoria 2 - Prosseguimento de estudos na Pós-Graduação

Em que ano concluiu o curso Superior de Tecnologia em Logística?

- ☐ 2011
- ☐ 2012
- ☐ 2013
- ☐ 2014
- ☐ 2015
- ☐ 2016
- ☐ 2017
- ☐ 2018
- ☐ 2019
- ☐ 2020
- ☐ 2021

Assinale seu nível de qualificação

- ☐ Especialização
- ☐ Aprimoramento
- ☐ MBA (Master in Business Administration)
- ☐ Mestrado Profissionalizante
- ☐ Mestrado Acadêmico
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós Doutorado
- ☐ Não se aplica

Você cursou alguma pós graduação?

- ☐ Não ☐ Sim, em quê?

- ☐ Supply Chain Management
- ☐ Gestão de transportes
- ☐ MBA em Logística Farmacêutica
- ☐ Gestão da produção
- ☐ Logística internacional
- ☐ Comércio exterior
- ☐ Logística reversa
- ☐ Outros, quais? _____

Se você tiver a oportunidade de fazer mais alguma pós-graduação qual seria sua área de interesse?

- ☐ Supply Chain Management
- ☐ Gestão de transportes
- ☐ MBA em Logística Farmacêutica
- ☐ Gestão da produção
- ☐ Logística internacional
- ☐ Comércio exterior
- ☐ Logística reversa
- ☐ Outros, quais? _____

Caso não tenha feito uma pós-graduação, qual foi o motivo?

- ☐ Falta de tempo
- ☐ Acho desnecessário
- ☐ Falta de curso gratuito e não tenho recurso financeiro.
- ☐ Outro motivo, qual? _____

Se você decidisse fazer uma pós-graduação, em qual área gostaria de fazer?

- ☐ Supply Chain Management
- ☐ Gestão de transportes
- ☐ MBA em Logística Farmacêutica
- ☐ Gestão da produção
- ☐ Logística internacional
- ☐ Comércio exterior
- ☐ Logística reversa
- ☐ Outros, quais? _____

Caso o Instituto Federal oferecesse uma pós-graduação das citadas acima, qual o nível de interesse?

- ☐ Adoraria, seria ótimo para minha carreira profissional.
- ☐ Não acredito que mudaria meu desempenho profissional.
- ☐ Não tenho nenhum interesse.
- ☐ Nenhuma das áreas citadas me interessaria.

Categoria 3 - Campo de atuação dos egressos

No momento, qual a sua situação formal de trabalho?

- ☐ Ativo (Exercendo função na área de logística)
- ☐ Ativo (exercendo outro tipo de atividade não relacionada com a logística)
- ☐ Inativo/fora do mercado de trabalho
- ☐ Licença saúde
- ☐ Bolsista / Estudante
- ☐ Outro _____

Depois de formado (a), você encontrou dificuldades para encontrar emprego na área da logística?

() Não () Sim, Porque? _____. Em que ano isso ocorreu? _____

Você desenvolve outra atividade profissional além de trabalhar na logística?

() Não
() Sim

Após o término do curso a sua atuação no mercado de trabalho começou:

() Imediato
() Após 1 ano
() Após 2 anos
() Após 3 anos
() Após 4 anos
() Acima de 5 anos
() Atuação começou durante o curso
() Atuo como empreendedor (abri meu próprio negócio)
() Estou fora do mercado de trabalho até hoje

Onde?

() Distribuidoras e Centros de distribuição;
() Empresas de encomendas;
() Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
() Portos, Aeroportos, Terminais de transporte;
() Transportadoras;
() Institutos e Centros de Pesquisa;
() Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Em que tipo de organização você desenvolve suas atividades profissionais como profissional da logística?

() Pública
() Privada
() Filantrópica
() Outra _____

Categoria 4 - Trabalho na área de formação

Ao se formar, você se sentiu preparado para trabalhar na área da logística?

() Sim () Não, por que? _____

O curso Superior de Tecnologia em Logística deu base na área de tecnologia da informação que atenda as demandas do mercado de trabalho?

☐ Sim

☐ Não

Caso a resposta anterior tenha sido não, faça uma sugestão do que deveria ser feito para suprir o déficit.

Qual sua carga horária de trabalho semanal?

☐ Entre 1 e 20 horas semanais

☐ Entre 21 e 30 horas semanais

☐ Entre 31 e 40 horas semanais

☐ Acima de 40 horas semanais

☐ Não se aplica

Em qual área específica você iniciou sua atuação?

☐ Transporte

☐ Expedição

☐ Compras

☐ Estoque

☐ Armazenagem

☐ Separação

☐ Embalagens

☐ Custos logísticos

☐ Tecnologias aplicadas à logística

☐ Marketing

☐ Criei meu próprio negócio/empresa. Qual negócio? _____

☐ Outros, descreva: _____

Em qual cargo de ocupação (auxiliar, coordenador, supervisor, gerente ...)?

A empresa em que atuou/atua se enquadra em qual setor?

☐ Indústria

☐ Comércio

☐ Armazenagem e distribuição

☐ Prestação de serviços logísticos (transportadoras, agenciadores de carga, operadores logísticos)

☐ Crossdocking

☐ Outros _____

Categoria 5 - Salários e carreiras dos egressos

Já recebeu promoção no trabalho?

☐ Sim, apenas uma vez.

☐ Sim, duas vezes.

☐ Sim, três vezes.

☐ Não, nunca foi promovido.

Se sim, em que cargo estava? _____

Para qual cargo foi promovido? _____

Qual a faixa salarial atual?

- ☐ Entre 1 e 2 salários
- ☐ Entre 3 e 4 salários
- ☐ Entre 5 e 6 salários
- ☐ Entre 7 e 8 salários
- ☐ Entre 9 e 10 salários
- ☐ Acima de 11 salários

Você considera o seu salário compatível com o seu trabalho?

☐ Sim ☐ Não, por que?

Assinale a sua satisfação com a sua formação.

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Não consigo opinar
- ☐ Satisfeito
- ☐ Muito satisfeito

Você se sentiu realizado (a) com a escolha do Curso Superior de Tecnologia em Logística?

☐ Sim ☐ Não . Por quê?

Você acha que valeu a pena fazer o Curso Superior de Tecnologia em Logística?

☐ Sim ☐ Não. Por quê? _____

Você se considera um profissional da logística bem-sucedido profissionalmente?

- ☐ Com certeza não
- ☐ Provavelmente não
- ☐ Não tenho opinião
- ☐ Provavelmente sim
- ☐ Com certeza sim

Qual a maior dificuldade encontrada no mercado de trabalho após a graduação?
